

PET SAÚDE EM UMA RODA DE CONVERSA SOBRE O CÂNCER DE MAMA: UM PASSEIO NO VER-O-RIO PARA FALAR SOBRE A SAÚDE DA MULHER – RELATO DE EXPERIÊNCIA

Karen Lorena Nunes Baia¹; Angélica Homobono Nobre²; Ana Paula Moreira Sales³; Márcio Helder Lima de Oliveira⁴

¹Graduando, Universidade do Estado do Pará (UEPA);

²Doutorado em Ciências Sociais com ênfase em Antropologia da Saúde na Universidade Federal do Pará (UFPA), UFPA;

³Graduando, UEPA;

⁴Graduando, UEPA

karenlorenanb@hotmail.com

Introdução: O câncer de mama é um tumor maligno que se desenvolve na mama como consequência de alterações genéticas em algum conjunto de células da mama, que passam a se dividir descontroladamente. Esse é o tipo de câncer que mais acomete as mulheres em todo o mundo, sendo 1,38 milhões de novos casos e 458 mil mortes pela doença por ano, de acordo com a Organização Mundial de Saúde (OMS). No Brasil, o Ministério da Saúde estima 52.680 casos novos em um ano, com um risco estimado de 52 casos a cada 100 mil mulheres. A mamografia é um dos procedimentos mais importantes para o rastreamento do câncer de mama em fase inicial. Na região metropolitana de Belém, quase 40% das mulheres entre 50 e 69 anos não tem realizado a mamografia. Ações que atuem sobre os determinantes sociais do processo saúde-doença e promovam qualidade de vida são fundamentais para a melhoria da saúde da população e o controle de doenças e agravos. Para o controle do câncer de mama, destaca-se a importância de ações intersetoriais que ampliem o acesso à informação e a práticas preventivas, tais como a manutenção do peso corporal e a prática regular de atividade física¹. A redução das barreiras de acesso aos serviços de saúde para a detecção precoce é também um componente estratégico e que requer a qualificação contínua do Sistema Único de Saúde. A prevenção primária do câncer de mama está relacionada ao controle dos fatores de risco conhecidos e à promoção de práticas e comportamentos considerados protetores. Como medidas que podem contribuir para a prevenção primária da doença, estimula-se, portanto, praticar atividade física regularmente, manter o peso corporal adequado, adotar uma alimentação mais saudável e evitar ou reduzir o consumo de bebidas alcólicas. Amamentar é também um fator protetor². **Objetivos:** Orientar sobre o câncer de mama, seus sintomas, fatores de risco, diagnóstico e exame de mamografia; orientar de forma prática sobre as técnicas do autoexame das mamas; identificar a contribuição do Programa de Educação pelo Trabalho (PET) Saúde na formação do profissional fisioterapeuta atuante na Atenção Primária em Saúde (APS). **Descrição da Experiência:** A atividade foi organizada e desenvolvida pelos estagiários do PET Saúde 2016, ligantes da Liga Acadêmica de Fisioterapia Pélvica e Mamária (LAFIPEM) e estudantes do Curso de Fisioterapia da Universidade do Estado do Pará (UEPA). Os estudantes que participaram pertenciam ao 1º, 3º e 4º anos do curso de fisioterapia da UEPA e foram selecionados por meio de um cadastro on-line divulgado pelo PET e coordenação de curso. A roda de conversa foi destinada a usuários (as) da Unidade Municipal de Saúde Paraíso dos Pássaros, Estratégia Saúde da Família do Barreiro II e Estratégia Saúde da Família do CDP. Ocorreu ao ar livre, no dia 28 de outubro de 2016, pela manhã, no espaço do complexo Ver-o-rio, onde público composto por 45 mulheres e 7 homens entre as idades de 17 a 76 anos foi acolhido com uma dinâmica de integração, em seguida, foi entregue um Folder explicativo desenvolvido pelos organizadores com a temática “Câncer de mama e mamografia”. Os itens do folder

foram explicados pelos estudantes de fisioterapia e ligantes da LAFIPEM. Aos estagiários do PET coube o suporte aos estudantes no momento da realização da prática do autoexame das mamas. Ao final da atividade de educação em saúde, houve um momento de relaxamento e descontração para os participantes, onde, sessões de alongamentos, automassagem e aula de fisiodance (fisioterapia na dança) foram ministradas para envolver os usuários e promover saúde. **Resultados:** Os resultados revelaram maior confiança dos usuários em falar sobre o câncer de mama, seus sintomas, fatores de risco, diagnóstico, porém, no que tange o exame de mamografia, ainda persistiram dúvidas principalmente em como e quando solicitar o exame. Sobre o autoexame, foi possível obter resultados satisfatórios com relação à prática correta do “toque das mamas”, sendo o momento das práticas corporais o mais produtivo de todo o encontro. A roda de conversa foi de grande produtividade e contribuiu para a identificação de problemáticas outras que não estavam inseridas na proposta do encontro. Dentre os problemas foi possível constatar que algumas mulheres nunca fizeram o exame de mamografia. Quando indagadas sobre as possíveis razões para a não realização do exame, muitas responderam que existem dificuldades relacionadas a característica dolorosa do procedimento, a demora para conseguir o exame e ao constrangimento. Estas informações São necessários novos estudos com populações maiores e de diferentes áreas, para que se possa traçar resultados mais expressivos. Contribuição para a formação e experiências vividas. **Conclusão ou Considerações Finais:** É papel da atenção primária em saúde - APS facilitar o entendimento sobre os fatores de risco e proteção para o câncer de mama², seu cenário é favorável ao desenvolvimento de ações no que tange as práticas educativas em saúde. Sendo assim, UMS's e ESF's como as que neste relato foram mencionadas, são grandes e férteis cenários de prática do PET saúde que preconizam atividades de educação em saúde, que neste caso, contribuíram para o empoderamento de usuários sobre o tema “Câncer de mama”. As vivências no PET Saúde contribuem para que seja estabelecido o vínculo inicial da Universidade com o serviço e a comunidade proporcionando assim, a maior participação dos acadêmicos na realidade do tripé ensino-pesquisa-extensão. É válido reforçar que estas vivências acadêmicas pelo PET, nos cenários da APS, especialmente para a fisioterapia, contribuem para a percepção de quão valioso é a participação e contribuição do profissional fisioterapeuta neste ambiente, uma participação que deve ser consolidada pela categoria na luta contínua pelo reconhecimento da importância do fisioterapeuta na APS de forma a corroborar com sua autonomia profissional e os princípios do Sistema Único de Saúde.

Descritores: Câncer de mama, Atenção Primária em Saúde, Educação em Saúde.

Referências:

1. Brasil. Portaria nº 2.446, de 11 de novembro de 2014. Redefine a Política Nacional de Promoção da Saúde (PNPS). Diário Oficial da República Federativa do Brasil 13 nov 2014; Seção 1.
2. Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva. Estimativa 2014: Incidência de Câncer no Brasil. Coordenação de Prevenção e Vigilância. Rio de Janeiro: INCA;2014.